

INQUIETAÇÕES DE DOCENTES E LICENCIANDAS DO CURSO DE PEDAGOGIA ACERCA DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Autor: Ingrid Cristina Barbosa Fernandes.
Orientadora: Professora Doutora Luciene Cerdas.

*Universidade Federal do Rio de Janeiro,
ingridfernandes.jc@gmail.com*

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização é complexo e abarca múltiplas facetas, conforme destaca Soares (2003). Dada a complexidade de tal processo, se faz necessário amplificar a voz dos sujeitos de modo a problematizar o conceito de alfabetização e as práticas desenvolvidas através dos prismas dos sujeitos. Deste modo, o presente trabalho buscou concentrar-se nas inquietações de docentes e licenciandas concluintes do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de modo a identificar as inquietações destes sujeitos como um elemento relevante para as discussões acerca do processo de alfabetização.

Por meio de uma pesquisa exploratória na base Scielo, foi possível verificar uma lacuna no que tange a estudos específicos acerca das inquietações docentes sobre o processo de alfabetização. Foi possível observar pesquisas, sobretudo, acerca de práticas de alfabetização, concepções de alfabetização e entraves neste processo, mencionando perspectivas docentes.

Assim, a presente pesquisa buscou mapear as inquietações de docentes e de licenciandas acerca do processo de alfabetização, problematizando-as, de modo a ampliar a nossa compreensão sobre a alfabetização e sobre as dificuldades encontradas pelos professores e futuros professores a partir de suas perspectivas.

Como motivação pessoal pelo tema, enquanto licencianda do Curso de Pedagogia e docente em um município do Estado do Rio de Janeiro compartilho inquietações de ordens distintas que englobam o processo de formação, a prática pedagógica e a realidade das escolas municipais nas quais desenvolvo meu trabalho como docente.

No desenvolvimento do presente trabalho, que teve como objetivo geral conhecer as perspectivas de licenciandos do curso de Pedagogia da UFRJ e de professores alfabetizadores sobre a alfabetização, identificando suas inquietações em relação a esse processo, foi possível conhecer as concepções de licenciandos do curso de Pedagogia e de alfabetizadores acerca do processo de alfabetização; as dificuldades percebidas

pelos docentes e licenciandos no processo de alfabetização; identificar como os sujeitos da pesquisa classificam seu processo de formação inicial e quais os critérios utilizados para tal classificação; e identificar quais saberes docentes e licenciandos consideram relevantes ao professor alfabetizador.

METODOLOGIA

O percurso metodológico proposto para alcançar os objetivos foi a revisão bibliográfica, de modo a aprofundar o entendimento sobre a alfabetização para além da decodificação, aventando a necessidade de compreender as funções sociais da leitura e da escrita.

Como parte da pesquisa de campo foi aplicado questionário, contendo questões abertas e fechadas, com docentes alfabetizadores, e com licenciandas concluintes do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de modo a captar suas percepções, concepções e suas inquietações acerca do processo de alfabetização. No total dez licenciandas responderam os questionários, todas em processo de conclusão do curso e nove docentes responderam ao questionário, todas atuam em escolas públicas localizadas no Estado do Rio de Janeiro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

As discussões foram realizadas considerando quatro eixos centrais: concepções de docentes e licenciandas acerca do processo de alfabetização; avaliação da formação inicial; inquietações e desafios apresentados por licenciandas e docentes e saberes docentes para a alfabetização.

Acerca das concepções sobre o processo de alfabetização foi possível verificar dentre as docentes uma preocupação com maior relevo no que tange ao domínio do código, destacando a necessidade de interpretar o que é lido. As licenciandas apresentaram maior clareza acerca da indissociabilidade do processo de alfabetização e letramento, destacando em suas falas a importância da “leitura de mundo”

Albuquerque (2007) destaca que muitos sujeitos inferem que problematizar os conceitos de alfabetização “parece ser algo desnecessário, visto que se trata de um conceito conhecido e familiar” (ALBUQUERQUE 2007,p.12). No entanto, corroborando com as abordagens da autora, é possível verificar que há a necessidade de discutir e refletir acerca dos conceitos de alfabetização e de letramento, pois a

“familiaridade” com o tema não significa compreensão.

No que tange à avaliação da formação inicial, as docentes classificam sua formação de modo geral como insuficiente, enquanto as licenciandas evidenciam o que chamam de uma “boa base teórica”. No entanto, ambas destacam a necessidade de trabalhar a relação teoria e prática no processo de formação docente.

A articulação teoria-prática é de tal modo determinante e constitutiva da pedagogia, que um prático por si só não é um pedagogo, mas um usuário de sistemas pedagógicos, assim como o teórico da educação também não se constitui em um pedagogo, porque pensa a ação pedagógica. (CRUZ, 2012, p. 156).

As inquietações e desafios apresentados pelas docentes apresentam uma ênfase na necessidade de maior apoio da família no processo de construção do conhecimento da criança, enquanto as inquietações e desafios apresentados pelas licenciandas focam a aprendizagem do aluno.

As observações aqui apresentadas são discutidas em linhas gerais, visto os limites do texto, todavia é importante destacar as questões suscitadas ao longo do processo de análise das inquietações: Como as inquietações se relacionam com a prática e quais impactos trazem para ela? ; Como vivenciar o cotidiano da escola, sem retirar a centralidade do aluno em nossas inquietações e objetivos? Além da necessidade de não se limitar ao “como fazer”, transcendendo a instrumentalização.

Acerca dos saberes docentes necessários ao processo de alfabetização docentes e licenciandas apresentaram de modo central a necessidade de conhecer diversas metodologias, além de respeitar o ritmo próprio de cada educando.

Kleiman (2005) destaca a importância de o docente alfabetizador compreender que é necessário criar mecanismos para continuar aprendendo ao longo da vida. Visto que, a formação para o magistério não se dá apenas no âmbito das salas de aula e não diz respeito apenas à um circunscrito espectro de conteúdos pré estabelecidos.

CONCLUSÕES

A partir das respostas realizadas às questões da pesquisa emergiram questões relevantes para a reflexão como: a necessidade de pensar sobre a centralidade da aprendizagem do aluno; a formação como um processo amplo, que transcende o espectro circunscrito de conteúdos, a necessidade de pensar em um processo de formação continuada, pouco destacada pelos sujeitos da pesquisa; e a importância considerar as demandas das licenciandas por mais espaços para discutir sobre a alfabetização; e repensar os estágios, de modo que estes não se tornem espaços apenas para conseguir a carga horária ou para aprender o que não fazer.

Analisar as inquietações docentes não significa um olhar sobre o que paralisa o docente ou o licenciando, pois as inquietações mobilizam. Utilizar as inquietações como subsídios para pensar novas propostas que atendam às demandas dos sujeitos da pesquisa é potencializar a ação pedagógica, com vistas a uma aprendizagem significativa, que propicie um engajamento do sujeito, que reflète sobre seu processo de escrita, que não apenas decodifica, mas que compreende seus usos sociais. A intenção do presente trabalho não é promover generalizações, mas iniciar um profícuo debate acerca de questões que inquietam docentes e licenciandas, gerando uma mobilização a partir da reflexão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CRUZ, G. **Teoria e prática no curso de pedagogia**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/aop230.pdf>> Acesso em 20 de outubro de 2017. (2012); Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p.149-164, 2012.

FERNANDES, I. **Inquietações de docentes e licenciandos do curso de Pedagogia acerca do processo de alfabetização**. Rio de Janeiro, 2017. Monografia. Faculdade de Educação – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

FREIRE, Paulo, 1921 – **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

KLEIMAN, A.B. **Preciso “ensinar” o letramento ? Não basta ler e escrever?** Linguagem e letramento em foco. Campinas: Cefiel/IEL/Unicamp/2005.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. ANPed. Jan/Fev/Mar/Abr 2003, p.5-17.